1. A publicação

A publicação em 12 de março de 2007 do livro-programa de acolhimento do padre Celier, editado e prefaciado por Jean-Luc Maxence, um maçom ainda não confessado da GLF

17 de janeiro de 2007: Anúncio das edições *Entrelacs*, dirigidas por Jean-Luc Maxence.

> "As Edições Entrelacs (filial da Albin-Michel) irão publicar em 12 de março próximo um livro do Padre Grégoire Celier e de Olivier Pichon: **Bento XVI e os tradicionalistas**.
>
> A terceira parte, "***Futuro***", a mais original do livro, constitui uma apresentação sistemática das relações da Fraternidade São Pio X com Roma, especialmente no que diz respeito aos famosos «acordos».
>
> **O primeiro capítulo**, intitulado «***Triangulação[10]***», retoma o que a Fraternidade São Pio X chamou de dois «***preliminares***», a saber, **a liberdade total** para qualquer padre celebrar a missa tradicional (anterior ao Vaticano II) e **a revogação** das excomunhões romanas de 1988 que atingiam os quatro bispos auxiliares da Fraternidade São Pio X **e seus dois co-consagradores**. Respondendo às objeções de Olivier Pichon, o padre Celier explica **por que e como a Fraternidade São Pio X propôs a Roma esses dois preliminares antes de qualquer outra discussão.**
>
> O segundo capítulo intitula-se (entender-se-á por quê ao lê-lo) «***Missa pipaule*** ». Este capítulo trata prioritariamente das «***discussões doutrinárias***», que devem constituir, segundo a Fraternidade São Pio X, a segunda etapa do processo de reconciliação. Ao responder às indagações de Olivier Pichon, o padre Celier tenta mostrar, através de alguns exemplos históricos, que aos olhos da Fraternidade São Pio X seria possível, desde já, avançar nessas discussões com Roma. **Este capítulo, o mais inovador da obra, também propõe à Igreja perspectivas de futuro surpreendentes e até explosivas da parte de um padre "*tradicionalista*".**

> O terceiro capítulo, intitulado «***Fábula da garça***», tem como objetivo responder à objeção central de Olivier Pichon: «*Não é agora que é preciso assinar*, pois a eleição de Bento XVI é para vocês **uma oportunidade histórica**? Se vocês não assinarem hoje, não correm o risco de perder tudo?» Depois de fazer um histórico dos acordos anteriores, o padre Celier explica em detalhes por que, nas circunstâncias atuais, **a Fraternidade São Pio X não contempla assinar um acordo a curto prazo com Roma, *mesmo que considere que a situação pode mudar abrupta e rapidamente a seu favor, o que motivaria então a assinatura de tal acordo*.**

28 de fevereiro de 2007: o padre Celier expõe a política oficial das relações da FSSPX com Roma na *Rádio Courtoisie*:

> *«De fato, há uma situação geral que, em certos pontos, evolui e uma reflexão dentro da **Fraternidade** que **tenta se adaptar a essa situação** (...). O Sede Apostólica pode muito bem restituir à Tradição sob qualquer outra forma (...). **Não dizemos que esses dois preliminares sejam absolutamente obrigatórios** se sob uma outra forma, por exemplo, o Sede Apostólica manifestasse que o amor pela Tradição, pela Igreja, está restaurado (...)»*
>
> *«Quanto aos 'debates doutrinários', digo explicitamente que no momento presente é a fórmula dada por Monsenhor Fellay, mas que ele está aberto a que isso ocorra de maneira diversa (...). Digo no livro, explicitamente, que **nós contemplamos fazer um acordo canônico mesmo que todos os problemas não estejam resolvidos**, desde que uma mudança de rumo seja feita»* **(Padre Célier na *Rádio Courtoisie* em 28 de fevereiro de 2007).**

11 de março de 2007: *VM*[11] expõe os fatos e coloca em questão o padre Celier por seu livro pró-acolhimento:

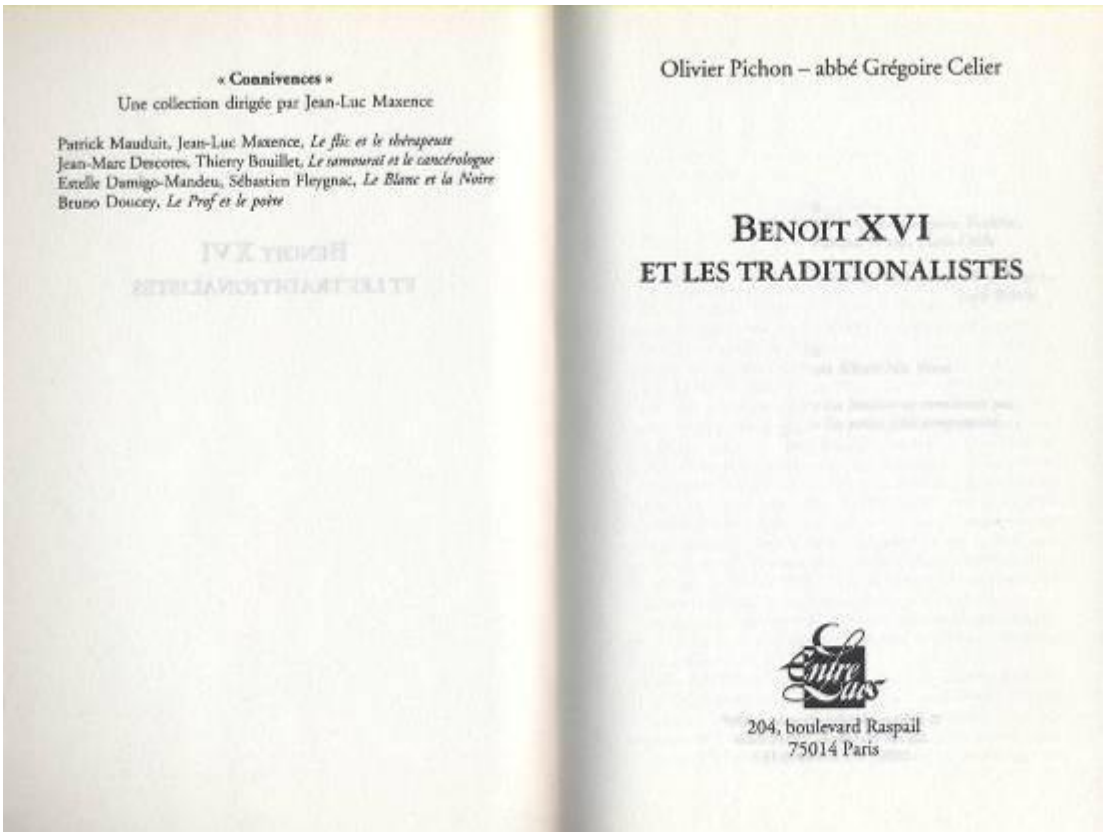
> *«As graves derivas do padre Celier denunciadas por um fiel. O crescimento do clamor entre os fiéis da FSSPX diante da rede de infiltrados modernistas»*

12 de março de 2007: O padre Celier expõe em *"Bento XVI e os tradicionalistas"*, o programa de acolhimento da FSSPX à Roma modernista

Na introdução da obra do padre Celier, o maçom ainda disfarçado, **Jean-Luc Maxence, declara desejar o sucesso do acolhimento – que ele chama eufemisticamente de "*aproximação*"**

– da FSSPX ao padre apóstata Ratzinger-Bento XVI:

No entanto, o Sr. Jean-Luc Maxence não havia, evidentemente, **nunca até então** - e «***durante décadas[12]***» - revelado aos leitores tradicionalistas inconscientes e confiantes da revista ***Mundo & Vida***, dos quais estes últimos constituíam a maior parte do público, **sua afiliação ativa e fervorosa aos ateliês da GLF,** o que caracteriza bem o método habitual de insinuação e de engano denunciado há muito pelo Magistério infalível da Santa Igreja e de seus Pontífices (cf. Por exemplo, **Leão XIII, 1884, Encíclica *Humanum Genus***).



« Connivences »
Une collection dirigée par Jean-Luc Maxence

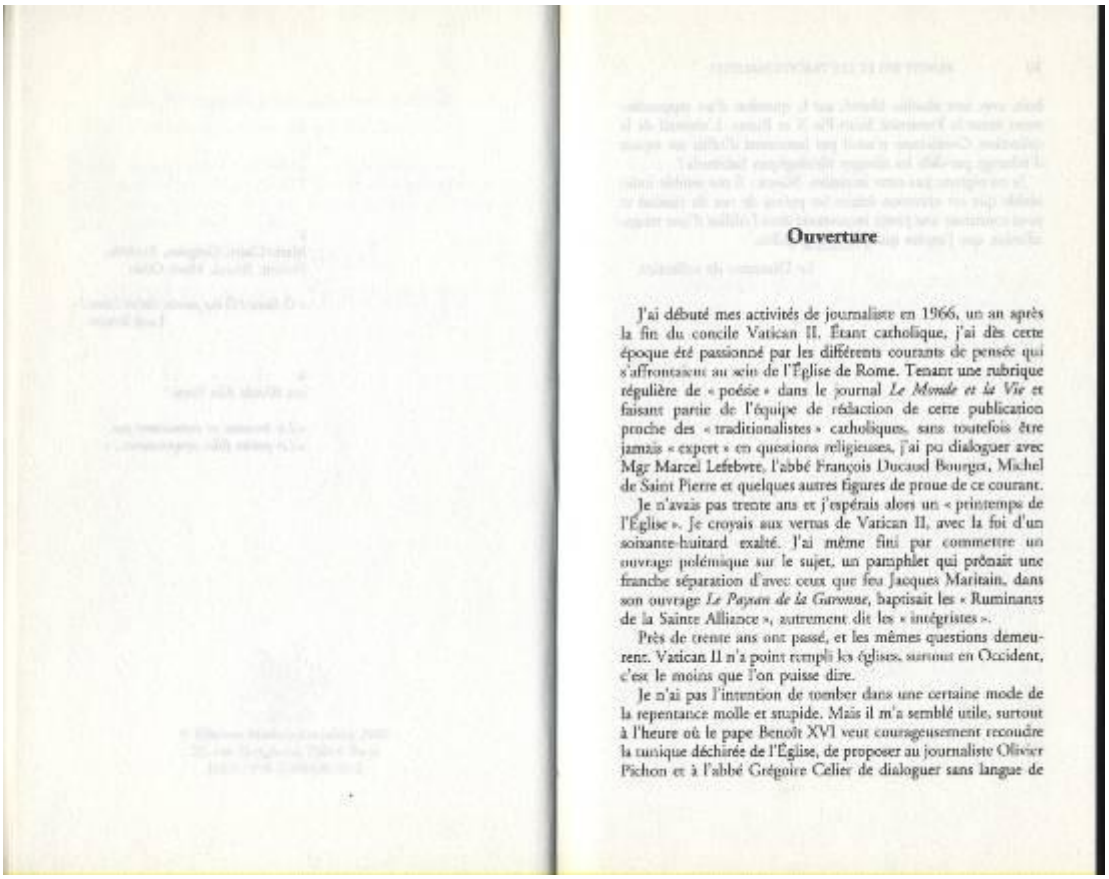
Patrick Mauduit, Jean-Luc Maxence, *Le flic et le thérapeute*
Jean-Marc Descotes, Thierry Bouillet, *Le ramoneur et le cancérologue*
Estelle Damigo-Mandeu, Sébastien Fleygnac, *Le Blanc et la Noire*
Bruno Doucey, *Le Prof et le poète*

Olivier Pichon – abbé Grégoire Celier

BENOIT XVI
ET LES TRADITIONALISTES

Entre Lacs

204, boulevard Raspail
75014 Paris



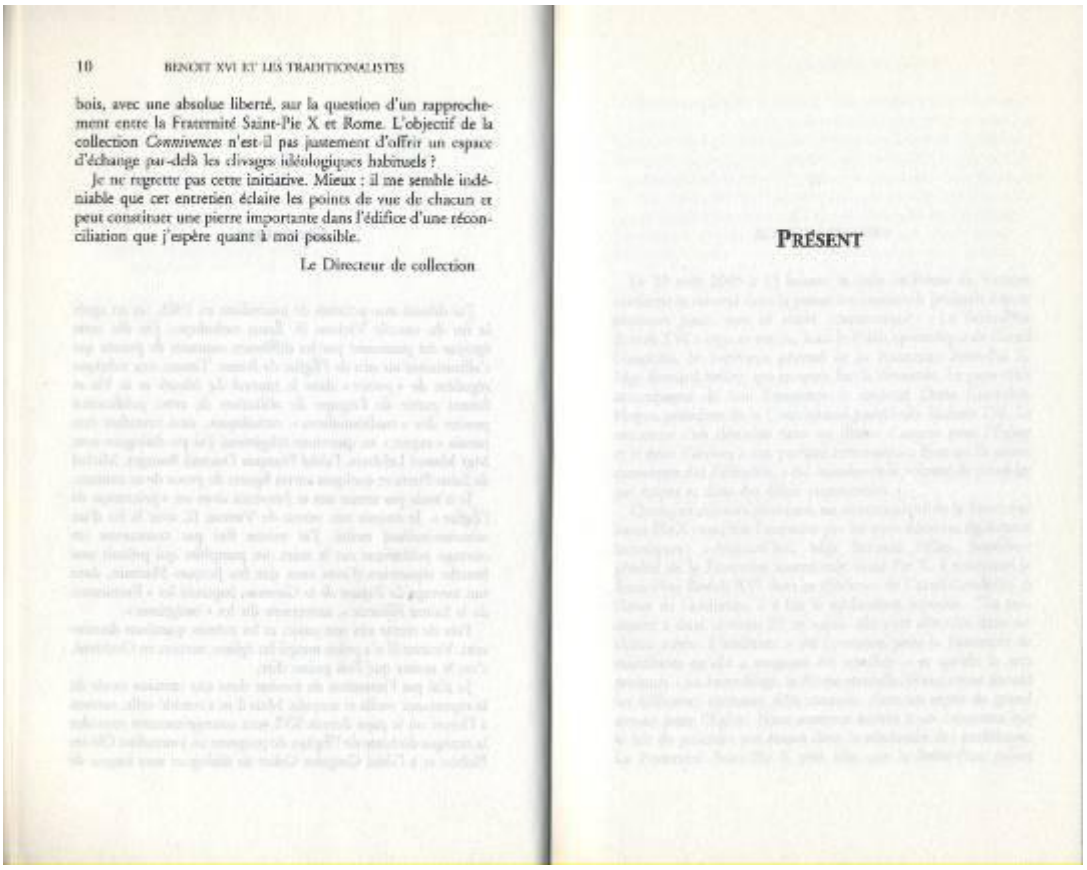
Ouverture

J'ai débuté mes activités de journaliste en 1966, un an après la fin du concile Vatican II. Étant catholique, j'ai dès cette époque été passionné par les différents courants de pensée qui s'affrontaient au sein de l'Église de Rome. Tenant une rubrique régulière de « poésie » dans le journal *Le Monde et la Vie* et faisant partie de l'équipe de rédaction de cette publication proche des « traditionalistes » catholiques, sans toutefois être jamais « expert » en questions religieuses, j'ai pu dialoguer avec Mgr Marcel Lefebvre, l'abbé François Ducaud Bourget, Michel de Saint Pierre et quelques autres figures de proue de ce courant.

Je n'avais pas trente ans et j'espérais alors un « printemps de l'Église ». Je croyais aux vertus de Vatican II, avec la foi d'un soixante-huitard exalté. J'ai même fini par commettre un ouvrage polémique sur le sujet, un pamphlet qui prônait une franche séparation d'avec ceux que feu Jacques Maritain, dans son ouvrage *Le Paysan de la Garonne*, baptisait les « Ruminants de la Sainte Alliance », autrement dit les « intégristes ».

Près de trente ans ont passé, et les mêmes questions demeurent. Vatican II n'a point rempli les églises, surtout en Occident, c'est le moins que l'on puisse dire.

Je n'ai pas l'intention de tomber dans une certaine mode de la repentance molle et stupide. Mais il m'a semblé utile, surtout à l'heure où le pape Benoît XVI veut courageusement recoudre la tunique déchirée de l'Église, de proposer au journaliste Olivier Pichon et à l'abbé Grégoire Celier de dialoguer sans langue de



bois, avec une absolue liberté, sur la question d'un rapprochement entre la Fraternité Saint-Pie X et Rome. L'objectif de la collection *Connivences* n'est-il pas justement d'offrir un espace d'échange par-delà les clivages idéologiques habituels ?

Je ne regrette pas cette initiative. Mieux : il me semble indéniable que cet entretien éclaire les points de vue de chacun et peut constituer une pierre importante dans l'édifice d'une réconciliation que j'espère quant à moi possible.

Le Directeur de collection

PRÉSENT

> « Comecei minhas atividades como jornalista em 1966, um ano após o término do Concílio Vaticano II. Sendo católico, desde essa época fui apaixonado pelos

diferentes correntes de pensamento que se confrontavam dentro da Igreja de Roma. **Mantendo uma coluna regular de "*poesia*" no jornal *Le Monde et la Vie* e fazendo parte da equipe editorial dessa publicação próxima aos "tradicionalistas" católicos**, embora nunca tenha sido um "*especialista*" em questões religiosas, pude dialogar com Monsenhor Marcel Lefebvre, o padre François Ducaud Bourget, Michel de Saint Pierre e algumas outras figuras proeminentes desse movimento.

« Eu não tinha trinta anos e esperava então uma "***primavera da Igreja***". Acreditava nas virtudes do Vaticano II, com a fé de um exaltado da geração de 68. Acabei escrevendo um livro polêmico sobre o assunto, um panfleto que defendia uma franca separação daquelas pessoas que o falecido Jacques Maritain, em sua obra ***Le Paysan de la Garonne***, chamava de ***"Ruminantes da Santa Aliança***", ou seja, os "***integristas***".

« Quase trinta anos se passaram, e as mesmas questões permanecem. O Vaticano II não encheu as igrejas, principalmente no Ocidente, para dizer o mínimo.

« Não tenho a intenção de cair numa certa moda de arrependimento mole e estúpido. Mas pareceu-me útil, especialmente agora que **o Papa Bento XVI quer corajosamente remendar a túnica rasgada da Igreja**, propor ao jornalista Olivier Pichon e ao padre Grégoire Celier dialogar sem rodeios, com total liberdade, **sobre a questão de um acolhimento entre a Fraternidade São Pio X e Roma**. **O objetivo da coleção *Connivences* não é justamente oferecer um espaço de troca além das habituais clivagens ideológicas?**

« Não me arrependo dessa iniciativa. Melhor: parece-me inegável que esta conversa esclarece os pontos de vista de cada um e pode constituir **uma pedra importante no edifício de uma reconciliação que eu espero ser possível**.

O Diretor da coleção » (Jean-Luc Maxence, GLF segundo o Rito Escocês Antigo e Aceito**[13])**

13 de março de 2007: *VM*[14] se interroga sobre as ideias gnósticas do editor do padre Celier, Jean-Luc Maxence:

> «***O pensamento de Monsenhor Fellay editado por um admirador da gnose? O livro do padre Celier, que pretende expressar o pensamento de Monsenhor Fellay, editado por J.L. Maxence, autor de obras esotéricas e guenonianas***»

> «A revista *Vehementer* (distribuída exclusivamente pela internet) revela que **Jean-Luc Maxence está fortemente ligado aos círculos da gnose. É mencionado que ele já publicou várias obras sobre assuntos de esoterismo e René Guénon, um alto iniciado gnóstico**. A revista *Vehementer* é dirigida por alguns dominicanos de Avrillé. Ela é distinta do ***Sel de la terre***, revista dirigida pelo Padre Pierre-Marie de Kergorlay.»
>
> «**O padre Celier afirma de fato falar em nome de Monsenhor Fellay ao expressar exatamente seu pensamento. Ele até afirma que sua obra foi relida e aprovada por seus superiores. Monsenhor Fellay teria, portanto, aceitado**, segundo o padre Celier – e se isso for verdade, a situação é realmente muito grave - que seu pensamento pessoal sobre a FSSPX e seu futuro, assim como sobre o ponto muito estratégico das relações com Ratzinger, áreas das quais ele é pessoalmente responsável e o principal interessado como Superior Geral da FSSPX, seja expresso por um editor, o Sr. Jean-Luc Maxence, que já publicou e disseminou os seguintes livros? · ***Jung e o futuro da Maçonaria***, 2004; · ***O egrégoro***; · ***A energia psíquica coletiva***, Dervy, 2003; · ***René Guénon, o filósofo invisível***, 2001; · ***Antologia da poesia mística contemporânea***, 1999 » *VM*

---

[10] O padre Celier intitula o primeiro capítulo da terceira parte (« *Futuro* » (sic)) de seu livro-programa para a adesão da FSSPX com o termo « *Triangulação* », que só poderia « *fazer sentido* » para todo leitor maçônico, e assim chamar imediatamente toda a sua atenção.

[11] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-11-A-01-Derives_abbe_Celier_par_un_fidele.pdf

[12] De acordo com seus próprios termos publicados no final de 2008 em seu livro *A Loja e o Divã*.

[13] « **FM da *Grande Loja da França* conforme ao Rito Escocês Antigo e Aceito », essas qualificações e detalhes só se tornarão publicamente conhecidos pela própria pena do Sr. Jean-Luc Maxence, psicanalista, após a publicação em outubro de 2008 (depósito legal) de seu livro *A Loja e o Divã*, lançado pelas edições Dervy-Livres, especializadas em obras de esoterismo, e por meio da leitura do número 269 da revista *Faits & Documents* de Emmanuel Ratier, datado de 1 a 15 de fevereiro de 2009.**

[14] http://www.virgo-maria.org/articles/2007/VM-2007-03-12-A-01-Jean-Luc_Maxence_et_Celier_2.pdf

---

Revision #10
Created 30 October 2024 18:34:01 by Admin
Updated 31 October 2024 21:42:19 by Admin